

VI DOMINGO DA PÁSCOA (ANO B)

1. Geralmente, os grupos humanos fecham-se sobre si próprios, vivem de interesses próprios e excluem os que caminham por ideais diferentes.

No entanto, desde o princípio do cristianismo que não foi assim com o Evangelho. Os gentios foram chamados à aventura cristã da mesma maneira que os judeus integrados nas primeiras comunidades.

2. Compreender isto é a nota característica da liturgia deste domingo.

É paradigmático o encontro de Pedro com muitos gentios em Cesareia de Filipe, na casa de Cornélio.

A aceitação destes gentios fundou-se na certeza de que o Espírito Santo estava com eles e está à vista a consequência: todos receberam o Baptismo (*primeira leitura*).

São João vem dizer que não é possível entrar na aventura do Evangelho sem viver o amor fraterno. Deus amou-nos primeiro, Ele próprio é o amor, ao participar d'Ele todo o crente é chamado a amar (*segunda leitura*).

Com uma simplicidade extraordinária, Jesus fala do amor do Pai que deu ao mundo o seu próprio Filho, fala do amor aos irmãos, como sinal do amor a Deus e fala das consequências: os que acreditam n'Ele não são servos, são amigos, podem pedir o que quiserem e darão sempre muito fruto (*Evangelho*).

A UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO

3. A proposta cristã não se destina apenas a alguns, é para toda a Humanidade. É curioso verificar que esta ideia marcou sempre a presença de Jesus no mundo. Há muitas manifestações de Cristo reveladoras da universalidade da sua mensagem. É o caso da história dos Reis Magos, vindos de todos os lugares.

No início da Igreja, havia muitos que consideravam que a proposta de Jesus era apenas para os judeus, membros do Povo eleito. Mas acontece que, rapidamente, os cristãos compreenderam que a mensagem de Cristo é para todos.

O primeiro episódio que revela claramente a universalidade da salvação é a estada de Pedro na casa de Cornélio em Cesareia de Filipe. Naquela casa todos eram gentios, mas Pedro anunciou Cristo Ressuscitado com uma tal clareza que o Espírito pairou sobre todos. Todos abriram o coração à mensagem e a todos conferiu Pedro o Baptismo.

Podemos, portanto, concluir que a proposta de salvação é universal, é para todos.

A SALVAÇÃO PASSA PELO AMOR

4. Este capítulo 4 da Primeira Carta de São João deve ser lido na sua totalidade, centrando a reflexão numa verdade fundamental: “Deus é amor.” (1Jo 4,8)

Devemos então, amar-nos uns aos outros, porque Deus nos amou primeiro. Deus deu-nos o seu Filho, devemos então dar-nos uns aos outros. É urgente centrar o testemunho do amor a Deus no amor aos irmãos. “Quem diz que ama a Deus e não ama os seus irmãos é mentiroso.” (1Jo 4,20).

Como é possível a mar a Deus, que não se vê, se nem sequer se é capaz de amar o próximo que se vê?” (1Jo 4,21).

Estas expressões e muitas outras de São João revelam a importância do amor fraterno, indispensável à salvação.

Sem este amor para com os outros (e não só para com a própria família), não nos salvaremos mesmo que façamos muitos sacrifícios, muitas promessas e muitas rezas aos santos da nossa devoção. Não tenhamos qualquer dúvida a propósito desta verdade! A nossa salvação pessoal está conexas com o amor prático aos outros, sejam eles quem for.

5. O amor aos outros pode ser traduzido através de alguns gestos, tais como:

- **A atenção dada aos mais pobres e aos que mais sofrem.
O Papa Francisco não se cansa de afirmar que quer uma Igreja pobre ao serviço dos mais pobres. É dentro deste contexto que se compreende que não pode haver vida cristã, individual ou comunitária, sem o exercício da caridade.
Esta orientação ficou bem clara, quando Jesus convida ao amor fraterno, acrescentando que por isso os cristãos serão considerados seus discípulos.**
- **Ao doutor da lei que lhe perguntou qual era o primeiro mandamento, Jesus respondeu-lhe que o primeiro mandamento é amar a Deus, e o segundo, igual ao primeiro, é amar o próximo.
A relação entre o amor a Deus e o amor aos irmãos é a nota característica da proposta de Jesus.**
- **O maior desafio está no perdão.
Jesus tem a coragem de dizer: “Se fores, portanto, apresentar uma oferta sobre o altar e ali te recordares de que o teu irmão**

tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; depois, volta para apresentar a tua oferta”(Mt 5, 23-24).

- **A exigência para os cristãos é grande: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40).**

6. O ministério da caridade é vivido pela Igreja desde os primeiros tempos. De facto, quem segue Jesus Cristo de perto é necessariamente confrontado com os problemas vividos pelos outros e, de imediato, quer dar-lhes resposta.

Basta abrir os primeiros capítulos dos Actos dos Apóstolos para se compreender como era importante dar prioridade aos mais pobres. Porque os Apóstolos não tinham tempo para prover a todos, na comunidade de Jerusalém foram instituídos os diáconos, para que em tempo fossem servidos os mais pobres.

Paulo, nas suas viagens, desafia todos a que se tratem como iguais e a que repartam os pães.

7. Na actualidade, toda a acção missionária começa pela promoção humana, procurando os bens necessários para que, libertos das dificuldades, todos possam participar da felicidade a que têm direito.

8. Guiados pelo Papa Francisco, os cristãos de todas as comunidades têm o dever de reinventar o amor com iniciativas que respondam às situações concretas e extremamente difíceis que se vivem neste tempo de pandemia.

Aos meus amigos e amigas os votos de um feliz fim de semana.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico